



Paula Franco

Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

Ordem dos Contabilistas Certificados: Pessoas saudáveis para ter um país mais próspero e produtivo

A pandemia trouxe profundas mudanças no dia a dia dos cidadãos. O isolamento em casa, os sucessivos confinamentos, a imposição do teletrabalho nos períodos mais críticos, a redução do contacto social e familiar foram fatores que, aliados à insegurança generalizada, ao desconhecimento e ao medo formaram um *cocktail* potencialmente explosivo. Todo este quadro fez emergir, mais do que nunca, a preocupação com a saúde e o bem-estar físico e mental das pessoas.

Na hercúlea tarefa de fazer chegar às empresas os apoios desenhados pelo governo, praticamente do dia para a noite, os contabilistas certificados foram apelidados de os «ventiladores das empresas». De facto, foi fruto deste esforço que milhares de empresas e empresários deste país agarraram-se à vida dos seus negócios, preservando muitos postos de trabalho.

Neste caldeirão de emoções, os contabilistas certificados não passaram (passam) incólumes. Assoberbados com avalanches de legislação, alterações de procedimentos, pressão e desespero dos clientes, prazos infundáveis para cumprir, os contabilistas têm sabido mostrar-se à altura dos desafios, mesmo que isso tenha acarretado repercussões físicas e mentais.

Enquanto instituição, tivemos sempre, em particular no



**ORDEM
DOS CONTABILISTAS
CERTIFICADOS**

período mais agudo da pandemia – que se prolongou por cerca de um ano e meio – as preocupações sociais como um pilar da nossa atuação. Sem grandes alaridos, porque estas questões têm de ser tratadas de forma discreta, creio que conseguimos ajudar aqueles que se encontravam em maiores dificuldades.

Sensivelmente um ano após o primeiro confinamento geral, e depois de toda a catadupa de legislação e novos procedimentos que foi preciso adotar, grosso modo, em praticamente todas as atividades, a Ordem decidiu lançar um estudo para tentar perceber de que forma os contabilistas certificados tinham vivido e gerido os tempos de pandemia, quer a nível laboral quer pessoal. Pretendeu-se tomar o pulso ao estado mental e de bem-estar dos seus membros e, igualmente, aquilatar das principais necessidades e problemas que tempos únicos e excecionais colocaram aos profissionais.

No Dia do Contabilista, celebrado a 21 de setembro de 2021, que curiosamente coincidiu com a inauguração da representação permanente da OCC, em Portalegre, tivemos oportunidade de apresentar as conclusões do estudo sobre o bem-estar dos contabilistas, que permitiu fazer um balanço das consequências de mais de um ano de trabalho e vida pessoal em contexto pandémico. 3 506 contabilistas certificados participaram e as ilações, de forma genérica, superaram as melhores expectativas iniciais. Os resultados recolhidos indicam que, pese embora a dureza dos meses que todos vivemos, soubemos resistir e adaptarmo-nos às adversidades e ao exponencial aumento do volume de trabalho, com uma entrega sem limites. Estudos como este são um privilegiado barómetro para tomar o pulso à profissão e aos profissionais e adotar

novas orientações e soluções para melhorar o que causa insatisfação e desconforto aos contabilistas certificados. Só tendo uma fotografia o mais nítida possível da situação das pessoas é possível delinear uma estratégia tendo em vista melhorar as condições de vida dos profissionais e, conseqüentemente, das suas famílias. Foi por isso que, após um prolongado e aturado processo negocial, se consagrou o justo impedimento e as férias fiscais. Duas conquistas de enorme alcance. Foram passos de gigante, mas ainda não são suficientes. O caminho tem de continuar a ser feito.

É por isso crucial que continuemos a batalhar por melhorar as condições para o cumprimento das funções de interesse público da profissão, da mesma forma que nos encheu de orgulho – e ao mesmo tempo de responsabilidade – o esmagador respaldo que os contabilistas têm dado ao trabalho da sua Ordem nos últimos 7 anos. É, certamente, um alento suplementar para continuarmos a construir uma profissão cada dia mais qualificada, reconhecida socialmente e com melhor qualidade de vida para todos os que a executam. Este último objetivo requer, há que reconhecê-lo, um esforço permanente e obriga a que nunca se baixe a guarda. Diminuir a carteira de clientes e aumentar o rendimento, subindo as avenças, é a receita que os profissionais devem adotar no seu trabalho. Os resultados não surgirão da noite para o dia, mas o importante é persistir nesta lógica.

Uma palavra final para saudar de forma entusiástica esta iniciativa da Ordem dos Médicos, no âmbito do conceito de saúde global, a que com o maior gosto a Ordem dos Contabilistas Certificados se associa. Só com pessoas saudáveis e numa situação de bem-estar físico e mental podemos ter um país mais produtivo e mais próspero.